

**INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA****NOTA ORIENTATIVA 04/2021**

As arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* se constituem um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo que a Dengue na Região Sul ocupa maior relevância no Paraná pelo histórico de número de casos. É relevante a mobilização de todos os níveis de gestão no planejamento e execução de ações para conter a propagação dos casos. Mais informações: <http://www.dengue.pr.gov.br/>.

**INFORMAÇÕES GERAIS**

O Plano de Contingência Municipal é um documento técnico que descreve o planejamento do município para o orientar a resposta rápida de enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Chikungunya, sendo um plano de trabalho para situações emergenciais. Deve conter a descrição detalhada das ações a serem adotadas em situações de epidemia, com a nomeação dos responsáveis pela operacionalização das mesmas.

Destaca-se que as **ações rotineiras** deverão constar no **Plano de Ação para Enfrentamento às Arboviroses do município**, que abrangerá as atividades de competência de todos os envolvidos **durante todo o período epidemiológico**, independente da presença de casos notificados ou confirmados, ou até mesmo da presença do vetor. O Plano de Ação deverá prever o acionamento do **Plano de Contingência** caso ocorra a **transmissão sustentada ou epidemia** no município. O objetivo dessa Nota Orientativa é abordar os aspectos relevantes ao Plano Municipal de Contingência, chamando a atenção dos gestores e equipes técnicas para uma avaliação crítica da sua realidade em relação às arboviroses, e o planejamento de ações passíveis de execução em períodos críticos.

Ainda, o Plano Municipal de Contingência deve ser elaborado e atualizado em conjunto com as áreas das Vigilâncias Ambiental e Epidemiológica e Atenção à Saúde. O Comitê Municipal Intersectorial de Enfrentamento às Arboviroses, o Conselho Municipal de Saúde, e as equipes de saúde envolvidas na operacionalização das ações precisam conhecer o planejamento municipal para situações de transmissão sustentada e epidemia.

As diferenças epidemiológicas e organizacionais dos municípios do Paraná reforçam a necessidade da elaboração dos Planos de Contingência em nível local, levando em consideração a realidade e estrutura de cada município, somadas às recomendações e diretrizes do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná para o enfrentamento das arboviroses.<sup>1-6</sup>

**ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS****1.1 Definição dos níveis de risco**

Para a descrição das ações que serão executadas, e os recursos empregados para o enfrentamento de uma eventual epidemia, recomenda-se que os Planos Municipais de Contingência sejam elaborados levando em consideração dois níveis de resposta para ativação das ações locais:

- **Nível I** – Quando o município apresentar transmissão sustentada do agravo (situação endêmica), isto é, no momento em que o número de casos prováveis encontra-se em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle;
- **Nível II** – Quando o município apresentar situação de epidemia, onde o número de casos prováveis encontra-se acima do limite superior do canal endêmico no diagrama de controle.

#### **No caso de municípios em que a Dengue não for endêmica:**

- Elaborar um gráfico de linha (curva epidêmica) com casos prováveis por semana epidemiológica do início dos sintomas. Para análise do gráfico, considerar curva ascendente das últimas quatro semanas consecutivas;
- Analisar semanalmente o gráfico, acompanhando a tendência dos casos prováveis para identificar as variações entre as semanas epidemiológicas;
- Recomenda-se fazer análise do número de casos prováveis minimamente por Local Provável de Infecção (LPI), para observação da dispersão geográfica dos casos (mapeamento dos casos).

A resposta efetiva para o **enfrentamento das arboviroses** nos municípios está diretamente relacionada com a **articulação em diversas secretarias municipais, instituições, órgãos e representatividades da população civil organizada.**

Para isso, recomenda-se que as ações sejam estruturadas considerando os 5 (cinco) eixos do Plano Estadual de Contingência para Epidemias de Dengue, Zika vírus e Chikungunya (2020), a saber: Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão, e Comunicação e Mobilização.

Todos os municípios devem possuir plano de contingência elaborado, independente da ocorrência de casos de arboviroses ou não, e revisá-lo a cada período epidemiológico, atualizando-o conforme a situação epidemiológica vigente e estrutura de atenção à saúde disponível. As regionais de saúde deverão apoiar os municípios na elaboração dos referidos planos, além de realizarem a avaliação e monitoramento da implementação das ações propostas.

#### **1.2 Descrição das informações no Plano Municipal de Contingência para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Chikungunya**

Destaca-se que o presente instrutivo para orientar os municípios na elaboração e atualização dos Planos Municipais de Contingência, devendo-se considerar as especificidades locais para o planejamento das ações a serem desencadeadas conforme os níveis de risco (transmissão sustentada e epidemia). Sugere-se que o documento contemple minimamente os seguintes itens:

##### ➤ **RESPONSÁVEIS**

Nominar as referências técnicas das áreas prioritárias e estratégicas para o enfrentamento das arboviroses no município. Minimamente o documento deve apresentar os seguintes dados:

Área	Nome	Telefone para contato	E-mail
Secretário (a) de Saúde			
Responsável pelo controle vetorial			
Responsável pela Vigilância Epidemiológica			
Responsável pela comunicação			
Responsável pela Atenção à Saúde (APS, UE e Hospitalar).			

**Observação:** outros componentes poderão ser elencados como responsáveis para a rápida resposta ao enfrentamento, conforme realidade de cada município.

➤ **INTRODUÇÃO**

- Definir os dois níveis de resposta para ativação das ações;
- Estabelecer em que momento as ações descritas no plano de contingência serão desencadeadas.

➤ **JUSTIFICATIVA**

- Descrever a importância da elaboração do plano de contingência, considerando o controle e a interrupção da transmissão sustentada/epidemia, e a organização dos pontos de atenção à saúde em momentos de crise.

➤ **NÍVEIS DE RESPOSTA**

- **Nível de resposta I** – Transmissão sustentada no município (número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle ou da curva epidêmica).

Eixo	Ações
<b>Vigilância Epidemiológica</b>	<p><b><u>Identificar, avaliar e estabelecer articulações com os diversos atores sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As localidades com vulnerabilidade social: condições de grupos de indivíduos ou população que estão em processo de exclusão social principalmente por fatores socioeconômicos (ocupações não regularizadas de territórios, sem acesso a saneamento básico, ao atendimento público de saúde e de educação);</li> <li>• Os recursos humanos que possui para executar os processos de trabalho realizados, tais como técnico responsável pela: Vigilância Epidemiológica das Arboviroses e interlocutor do SINAN;</li> <li>• As estratégias para agilizar o fluxo das notificações de arboviroses, e estabelecer digitadores suficientes para a demanda.</li> </ul> <p>Obs.: As notificações de arboviroses deverão possuir a</p>

	<p>periodicidade exigida pela Portaria de Consolidação nº04/GM/MS/2017: Notificação Semanal: Casos de dengue, Zika Vírus, Chikungunya. Notificação imediata, até 24 horas: casos de óbitos (Dengue, Zika vírus e Chikungunya), Zika em gestantes, e casos de Chikungunya em áreas sem transmissão;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A busca ativa dos casos de dengue severa (Dengue com Sinais de Alarme e/ou Dengue Grave) nos serviços de saúde de urgência e emergência;</li> <li>• A rotina de consulta no GAL para busca ativa e acompanhamento dos casos suspeitos de arboviroses e monitoramento da circulação viral;</li> <li>• Garantir envio de amostras para exames laboratoriais específicos no LACEN ou sua rede descentralizada de laboratórios para 100% dos casos suspeitos de Dengue Severa, Chikungunya e Zika vírus, bem como em gestantes e recém-nascidos;</li> <li>• Se o município possui Unidade Sentinela de Arboviroses, avaliar se a mesma está implantada em local estratégico;</li> <li>• As investigações dos óbitos com suspeita de serem causados por arboviroses, pelo Comitê Municipal de Vigilância de Óbitos, com o apoio da Regional de Saúde.</li> </ul>
<p><b>Vigilância e controle vetorial</b></p>	<p><b><u>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Índice de Infestação Predial (IIP) está atualizado para nortear as ações de controle vetorial;</li> <li>• O IIP está estratificado de forma a priorizar as áreas de risco a serem focadas;</li> <li>• As estratégias adotadas para eliminação dos principais criadouros encontrados no município e quais estratégias são adotadas para sua eliminação;</li> <li>• O município possui equipe direcionada para a inspeção de depósitos de difícil acesso;</li> <li>• A intensificação das visitas aos pontos estratégicos;</li> <li>• O número de agentes de controle de endemias preconizado para realização das ações em tempo oportuno;</li> <li>• As localidades com visitas domiciliares fora do preconizado (recusados e fechados) – alto índice de pendência;</li> <li>• Se as áreas de ocorrência de casos correspondem às áreas com maior número de imóveis recusados e fechados;</li> <li>• As estratégias para os bloqueios da transmissão e eliminação de criadouros prévia na área onde ocorrerá o bloqueio;</li> <li>• A busca de sintomáticos no raio do bloqueio de transmissão;</li> <li>• A existência de pessoal capacitado para as ações que envolvam o uso de inseticidas;</li> <li>• A disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários e suficientes para o desenvolvimento da atividade de bloqueio;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A intensificação das ações de educação em saúde junto aos municípios pela equipe de controle vetorial;</li> </ul>
<p><b>Atenção à Saúde</b></p> <p>(Atenção Primária à Saúde, Pronto Atendimento, Hospitais e transporte sanitário).</p>	<p><b><u>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fluxos de atendimento - quais estabelecimentos de saúde atenderão os usuários com suspeita de dengue, estadiados como grupos A, B, C e D (identificação dos serviços, endereço, horário de funcionamento, nome e telefone dos responsáveis);</li> <li>• O acolhimento e a triagem dos casos suspeitos de Dengue, Zika vírus e Chikungunya (onde e como ocorrerão), e quais os cuidados adotados para reduzir a propagação da Covid-19;</li> <li>• A ampla divulgação e utilização dos protocolos e fluxos utilizados para classificação de risco, estadiamento e manejo clínico da Dengue;</li> <li>• O fornecimento e preenchimento do cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de Dengue;</li> <li>• Os prestadores responsáveis pela análise do hemograma/hematócrito do município, o horário de funcionamento, a logística de transporte das amostras, e a disponibilidade do resultado dos exames em tempo oportuno;</li> <li>• A disponibilidade de exames de imagem para apoio no diagnóstico de casos com sinais de alarme e casos graves (radiografias, ultrassons), e locais onde serão realizados;</li> <li>• Os serviços de saúde que fornecerão hidratação oral supervisionada (estadiamento B);</li> <li>• Os possíveis locais para hidratação endovenosa, nos casos com indicação;</li> <li>• O preenchimento da ficha de notificação individual do agravo pelas equipes de atenção em tempo oportuno (com completude das informações), e de que forma será encaminhada à Vigilância Epidemiológica do município;</li> <li>• As estratégias que as equipes da Atenção Primária à Saúde irão utilizar para acompanhar os casos suspeitos e/ou confirmados pelos agravos (em especial os grupos prioritários);</li> <li>• O quantitativo de recursos humanos necessários e as estratégias de busca ativa e acompanhamento dos casos pela APS, após a alta hospitalar;</li> <li>• O transporte de urgência e emergência, entre os estabelecimentos de saúde do município, ou fora dele (se por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU ou transporte equivalente), aos casos que fizerem necessário;</li> </ul>
<p><b>Gestão</b></p>	<p><b><u>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como fomentará o trabalho integrado das equipes de vigilância e atenção à saúde do município;</li> <li>• As estratégias de comunicação entre os serviços de saúde (APS, Pronto Atendimento e Hospitais) e a vigilância epidemiológica do</li> </ul>

	<p>município;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A disponibilidade do hemograma/hematócrito em larga escala e em tempo oportuno, 24 horas por dia, em todos os dias da semana;</li> <li>• As estratégias para garantir a disponibilidade de sais de reidratação oral e medicamentos sintomáticos na farmácia municipal e demais insumos básicos para assistência dos pacientes;</li> <li>• As fragilidades identificadas no enfrentamento dos agravos e correções que se fizerem necessárias;</li> <li>• Como será disponibilizado aos profissionais de saúde o Plano Municipal de Contingência para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Chikungunya, o Protocolo de Manejo Clínico da Dengue do Ministério da Saúde, e o Fluxograma de Classificação e Manejo Clínico da SESA PR;</li> <li>• A intensificação das reuniões do Comitê Municipal Intersetorial de Enfrentamento às Arboviroses;</li> <li>• Como avaliará as respostas desencadeadas pelas áreas técnicas envolvidas no enfrentamento dos agravos;</li> </ul>
<p><b>Comunicação e mobilização</b></p>	<p><b><u>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os meios de comunicação que serão utilizados para veicular informação à população, relacionada ao controle vetorial, situação epidemiológica, serviços de saúde disponíveis para atendimento, sinais e sintomas ocasionados pelos agravos;</li> <li>• A mobilização em áreas prioritárias do município;</li> <li>• Potenciais parceiros no município que poderão auxiliar na mobilização da população;</li> </ul>

• **Nível de resposta II** – Epidemia no município (número de casos prováveis acima do limite superior do canal endêmico no diagrama de controle ou da curva epidêmica):

Eixo	Ações
<p><b>Vigilância Epidemiológica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada - Nível de Resposta I;</li> </ul> <p><b><u>Identificar, avaliar e estabelecer articulações com os diversos atores sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As fragilidades na vigilância dos casos do município e de que forma serão realizadas as correções necessárias;</li> <li>• Como ocorrerá a vigilância ativa dos casos graves e óbitos.</li> </ul>
<p><b>Vigilância e controle vetorial</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada - Nível de Resposta I;</li> </ul> <p><b><u>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A não efetividade das ações pontuais de bloqueio até o momento, quais as estratégias o município poderá adotar;</li> <li>• A articulação com diversos atores para o delineamento, planejamento e acompanhamento das estratégias de controle ao</li> </ul>

	<p>vetor;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As reuniões e comunicação para essa operacionalização;</li> <li>• Como será a operacionalização de inseticidas no município (número de equipes, equipamentos, insumos).</li> </ul>
<p><b>Atenção à Saúde</b></p> <p>(Atenção Primária à Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, Hospitais e transporte sanitário)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada - Nível de Resposta I;</li> </ul> <p><b><u>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A reorganização dos serviços de saúde do município para atender a demanda aumentada de casos suspeitos (horário de funcionamento estendido, realocação ou contratação de recursos humanos, insumos e medicamentos, entre outros);</li> <li>• Possíveis locais para estruturação de salas de reidratação oral e/ou endovenosa para observação e hidratação dos casos suspeitos de Dengue;</li> <li>• Os serviços/locais que poderão ampliar leitos de suporte ou intensivos, em situações de esgotamento da capacidade instalada;</li> </ul>
<p><b>Gestão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada - Nível de Resposta I;</li> </ul> <p><b><u>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como ocorrerá a disponibilidade de recursos humanos (contratação/realocação), equipamentos e insumos para as ações de controle vetorial;</li> <li>• Como ocorrerá a disponibilidade de recursos humanos (contratação/realocação), equipamentos e insumos nos estabelecimentos de saúde, considerando a necessidade de garantir acesso, atendimento e manejo clínico em momentos de epidemia;</li> <li>• O planejamento, discussão, avaliação das ações entre equipes técnicas (sala de situação, grupo técnico, COE municipal, entre outros);</li> <li>• Áreas intersetoriais a serem envolvidas no enfrentamento dos agravos;</li> <li>• A reorganização do fluxo para transferência de usuários entre serviços de saúde do município, ou fora dele;</li> <li>• A mobilização social para remoção e eliminação mecânica de criadouros, de forma articulada, intersetorial e interinstitucional, envolvendo secretarias municipais, membros do Comitê Municipal Intersetorial de Enfrentamento às Arboviroses, e instituições da sociedade civil e organizada.</li> </ul>
<p><b>Comunicação e mobilização</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada - Nível de Resposta I.</li> </ul>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **Plano Municipal de Contingência** para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Chikungunya é um **importante instrumento para o planejamento da resposta** do município em **situações de transmissão sustentada ou epidemia** ocasionada por Arboviroses.

Sua **elaboração e atualização deve ocorrer em âmbito municipal**, com o envolvimento de todas as áreas técnicas que atuam no enfrentamento desses agravos: Vigilâncias Ambiental e Epidemiológica e Atenção à Saúde. A **Regional de Saúde atuará fornecendo o apoio aos municípios na elaboração e atualização** dos referidos planos, além de **monitorar se as ações planejadas serão executadas**, no momento em que os municípios se encontrarem nos níveis de resposta I ou II.

Recomenda-se que os Planos Municipais de Contingência sejam apresentados, discutidos e pactuados na Comissão Intergestores Bipartite Regional. Salienta-se ainda que o referido documento é dinâmico e pode sofrer atualizações sempre que se fizer necessário, devendo ser revisado a cada período epidemiológico.

## GLOSSÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

**Casos Prováveis** - São todos os casos de Dengue, Dengue Clássico (DC), Dengue com Complicações (DCC), Febre Hemorrágica da Dengue (FHD), Síndrome do Choque da Dengue (SCD), Dengue com Sinais de Alarme (DAS), Dengue Grave (DG), Ignorados (Ign), Inconclusivos (Inc) excluindo apenas os casos com classificação final Descartados.

**Casos Confirmados** - São os casos com definição na classificação final por Dengue, Dengue Clássico (DC), Dengue com Complicações (DCC), Febre Hemorrágica da Dengue (FHD), Síndrome do Choque da Dengue (SCD), Dengue com Sinais de Alarme (DAS) excluindo Ignorados (Ign), Inconclusivos (Inc) e os Descartados (Desc).

**Diagrama de Controle** - representação gráfica da distribuição da média móvel semanal e desvio-padrão da média móvel dos valores da frequência observada, em um período de tempo (habitualmente 10 anos).

### Nota Orientativa elaborada por:

- Aparecida Martins da Silva (Enfermeira, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Emanuelle Gemin Pouzato (Médica Veterinária, Chefe da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Enéas Cordeiro de Souza Filho (Médico, técnico da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Fernanda de Oliveira (Enfermeira, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Ivana Lucia Belmonte (Médica Veterinária, Coordenadora de Vigilância Ambiental/DAV/SESA);
- Jéssica Oliveira de Lima (Enfermeira, técnica de referência da Atenção às Arboviroses/COAS/DAV/SESA);
- Jociene Santana Pimentel (Bióloga, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Marília de Melo Santos de Castilho (Bióloga, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Michele Martha Weber Lima (Bióloga, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA).



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: Dengue, Chikungunya e Zika**. 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>>. Acesso em: 20/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico adulto e criança**. 5ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>>. Acesso em: 20/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue**. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília, 2015. Acesso em: 20/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde em situação de aumento de casos ou de epidemia de Dengue**. 1ª ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[https://www.caism.unicamp.br/PDF/diretrizes\\_para\\_a\\_organizacao\\_dos\\_servicos\\_de\\_atencao\\_a\\_saude\\_em\\_situacao\\_de\\_aumento\\_de\\_casos\\_ou\\_de\\_epidemia\\_de\\_dengue\\_1389634901.pdf](https://www.caism.unicamp.br/PDF/diretrizes_para_a_organizacao_dos_servicos_de_atencao_a_saude_em_situacao_de_aumento_de_casos_ou_de_epidemia_de_dengue_1389634901.pdf)>. Acesso em: 20/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de Dengue**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília, 2009. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_prevencao\\_controle\\_dengue.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf)>. Acesso em: 25/06/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya – momentos epidêmicos e não epidêmicos**. Paraná, 2020. Disponível em: <<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-sesa@98f92d46-25f0-41f6-8dda-c62aa13f7027&emPg=true>>. Acesso em: 20/06/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Plano Estadual de Contingência para Epidemias de Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya**. Paraná, 2021. Disponível em: <[http://www.dengue.pr.gov.br/sites/dengue/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-11/Plano\\_de\\_Conting%C3%Aancia%20Dengue%2026.11.2020.pdf](http://www.dengue.pr.gov.br/sites/dengue/arquivos_restritos/files/documento/2020-11/Plano_de_Conting%C3%Aancia%20Dengue%2026.11.2020.pdf)>. Acesso em: 20/06/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Dengue: Fluxograma de classificação de risco e manejo do paciente**. Paraná, 2020. Disponível em: <<http://www.dengue.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>>. Acesso em: 20/06/2021.

Editada em 15/07/2021.